

**CATADORES E CATADORAS DE MATERIAL RECICLÁVEL  
DO ATERRO CONTROLADO DE TERESINA (PI) E A REPRESENTAÇÃO  
SOCIAL DO SEU TRABALHO**

Cleonice Carvalho **SILVA**

Mestrado em Geografia (UFPI). Especialização em Geografia  
(Turismo e Meio Ambiente - UFPI). Graduação em Geografia (UFPI).

Kleonyce.kleo@bol.com.br

<http://lattes.cnpq.br/7320789581842079>

Carlos Sait Pereira de **ANDRADE**

Doutorado em Geografia (UFPE). Mestrado em Geografia (UFPE)

Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí dos cursos  
de graduação e pós-graduação do Departamento de Geografia.

carlossait@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0005025648896483>

---

**RESUMO:** A exclusão social em que se encontram milhares de pessoas provocada pelo sistema capitalista, tem levado à formação de um batalhão de seres humanos que trabalham e vivem do lixo urbano em todo o mundo. Esses catadores de material reciclável se constituem como trabalhadores informais em amplo crescimento que sobrevivem da catação em aterros ou lixões, o que implica um modo peculiar de vida com repercussões na vida social, na saúde e no meio ambiente. A pesquisa teve por objetivo analisar a representação social do trabalho de catação de material reciclável realizada pelos catadores e catadoras do aterro controlado de Teresina (PI). A investigação que é de cunho qualitativo se insere no contexto da vida laboral desses catadores, visando revelar sua representação social. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: questionário socioeconômico e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). O aporte metodológico está apoiado na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e o TALP foi analisado por meio da técnica de análise categorial de conteúdo proposto por Bardin (2011). A pesquisa teve a participação de 14 sujeitos, catadores de material reciclável, trabalhadores informais do Aterro Controlado de Teresina (PI). A representação social dos catadores e catadoras revelaram duas categorias: aspectos positivos e aspectos negativos. Assim, na categoria dos aspectos positivos o trabalho com o lixo mesmo sendo informado como “bom” é revelador da falta de opção de outro trabalho diante da baixa escolaridade. E, na categoria aspectos negativos entre o trabalho considerado “perigoso” por parte de alguns sujeitos, pois percebem nessa atividade laboral a possibilidade de contrair doenças, e “ruim” evidenciando uma ambiguidade. Enquanto para uma parcela de sujeitos o trabalho é bom, para outros, é revelador de falta de opção de outra atividade.

**Palavras-Chave:** Representação social. Trabalhadores. Lixo.

## **SCAVANGERS OF RECYCLED MATERIAL THE CONTROLLED LANDFILL OF TERESINA (PI) AND SOCIAL REPRESENTATION YOUR WORK**

**ABSTRACT:** The social exclusion caused by the capitalist system, in which there are thousands of people, has led to the formation of a battalion of humans who work and live off urban garbage around the world. These collectors of recyclable material are informal workers in large growth that survive by scavenging in sanitary landfills or dumping grounds, which implies a peculiar way of life with consequences in social life, health and the environment. The research aimed to analyze the social representation of scavenging recyclable material held by the scavengers and garbage collectors of Teresina (PI). The research is qualitative and fits into the working life context of these scavengers, aiming to reveal their social representation. The methodological procedures used were socioeconomic questionnaire and the test of free association of words. The methodological approach is supported by the theory of social representations by Serge Moscovici and the test of free association of words was analyzed by means of the technique of category analysis of content proposed by Bardin (2011). The research had the participation of 14 individuals, collectors of recyclable material, and informal workers at the controlled landfill of Teresina (PI). The social representation of the gatherers and garbage workers revealed two categories: positive and negative aspects. Thus, in the category of positive aspects the work with the garbage although reported as "good" is indicative of the lack of option to another job due to the low educational level. Moreover, in the category of negative aspects between the work considered "dangerous" on the part of some subjects, because they perceive this labor activity there is a possibility of catching diseases, and "bad" evidencing an ambiguity. While for a portion of subjects the work is good, for others, it is indicative of a lack of option to another activity.

**Keywords:** Social Representation. Workers. Trash.

## **LES RAMASSEURS ET LES RAMASSEUSES DE MATÉRIAU RECYCLABLE DE LA DÉCHARGE CONTRÔLÉE DE TERESINA (PI) ET LA RÉPRÉSENTATION SOCIALE DE LEUR TRAVAIL.**

**RÉSUMÉ:** L'exclusion sociale dans laquelle ils sont des milliers de personnes causé par le système capitaliste, a conduit à la formation d'un bataillon de gens qui travaillent et vivent des déchets urbains dans le monde entier. Ces ramasseurs de matériau recyclable sont constitués en tant que travailleurs informels en forte croissance qui survivent du balayage dans des décharges, ce qui implique une façon particulière de la vie avec des répercussions dans la vie sociale, la santé et dans l'environnement. La recherche visait à analyser la représentation sociale du travail de balayage du matériau recyclable réalisé par les ramasseurs et les ramasseuses de la décharge contrôlée de Teresina (PI). La recherche est l'approche qualitative et se trouve dans le contexte de la vie professionnelle de ces ramasseurs, en cherchant à révéler sa représentation sociale. Les procédures méthodologiques utilisées étaient: du questionnaire socio-économique et le Test d'association Libre de Mots (TALP). L'approche méthodologique est soutenue par la théorie des représentations sociales de Serge Moscovici et le TALP a été analysé par la technique d'analyse catégorique de contenu proposée par Bardin (2011). L'étude a eu la participation de 14 sujets, les ramasseurs de matériau recyclable, les travailleurs informels de la décharge contrôlée de Teresina (PI). La représentation sociale des ramasseurs et des ramasseuses a révélé deux catégories: des aspects positifs et des aspects négatifs. Ainsi, dans la catégorie des aspects positifs du travail avec les ordures même d'être

signalé comme «bon» est révélateur de l'absence de choix d'autres travaux devant le faible niveau d'éducation. Et dans les aspects négatifs de la catégorie des travaux considérés comme «dangereux» par certains individus parce qu'ils se rendent compte que dans cette activité, la possibilité de contracter des maladies est plus grande, et «mauvais» mettant en évidence une ambiguïté. En ce qui concerne pour une partie des sujets le travail est bon, mais pour les autres est une indication de l'absence de choix d'une autre activité.

**Mots-clés:** Représentation sociale. Ouvriers. Déchets.

## INTRODUÇÃO

A questão ambiental da produção e destinação do lixo começou a surgir a partir da Revolução Industrial, no século XVIII, mas no Brasil e nas diversas cidades do mundo, ganhou contornos indesejáveis após o processo de urbanização, pois anteriormente a esse processo, os problemas ambientais existiam, mas em uma escala menor.

Como afirma Santos (2013, p. 82), “até recentemente, a humanidade vivia o mundo da lentidão, no qual a prática de velocidades diferentes não separava os respectivos agentes”. No entanto, o espaço geográfico começou a modificar-se, com a introdução de maquinários, da divisão social do trabalho. Ainda na fala de Santos (Ibidem, p. 83), “hoje, vivemos no mundo da rapidez e da fluidez. Trata-se de uma fluidez virtual, possível pela presença dos novos sistemas técnicos [...]”. E esta fluidez, esta velocidade dos acontecimentos, começou a ser percebida com o processo de urbanização.

Assim a sociedade contemporânea impulsionada pelo advento da publicidade é atraída de forma intensa e constante para o consumo de bens cada vez mais sofisticados e para manter essa cadeia produtiva é necessário estimular a insatisfação, a obsolescência, que é a substituição de produtos por outros melhores. Esse consumo desenfreado transforma os produtos em descartáveis originando assim um dos principais problemas ambientais de nossa sociedade atual: o lixo.

Dessa forma, o consumo intensificado, a expansão das atividades industriais criou um fator de atração para os trabalhadores rurais ou de cidades menores, que vislumbrados pela oportunidade de conseguirem melhores rendimentos, educação de qualidade, lazer, melhores recursos na área da saúde, existentes em maior quantidade e com melhor qualidade na cidade do que no campo, provocou a concentração da população nas grandes cidades.

No entanto, nem todos encontraram vagas na indústria e no comércio, e os migrantes, oriundos das mais diversas cidades brasileiras, acabaram por aumentar a quantidade de desempregados nas grandes metrópoles, sem falar no número de desempregados existentes

também em cidades menores, por conta da exigência de melhor qualificação pelo mercado de trabalho. Os que não se encaixam nas exigências deste mercado acabam por buscar no trabalho com o lixo uma de suas poucas oportunidades. De acordo com Magera (2005, p. 34) “Tais catadores submetem-se a uma rotina diária de trabalho que, muitas vezes, ultrapassa doze horas ininterruptas; um trabalho exaustivo, vistas as condições a que estes indivíduos se submetem [...]”.

Assim, diante deste contexto de trabalho exaustivo dos catadores e catadoras e da importância de investigar um grupo que vive na linha da pobreza e que garante sua sobrevivência por meio daquilo que para muitos é considerado lixo, surgiu o interesse em realizar esta pesquisa.

Partimos da hipótese de que estes trabalhadores e trabalhadoras informais, que fazem parte de uma classe trabalhadora em constante crescimento e convivem diariamente com o lixo no Aterro Controlado de Teresina (PI) provavelmente vive excluída da sociedade, sofrendo preconceitos, discriminação, problemas de saúde e, portanto, a representação social que fazem de seu trabalho corrobora com as ações da sociedade. Por isso, torna-se fundamental desvendar o modo de pensar e viver destes catadores e catadoras, e o seu convívio com a sociedade.

Para a realização desta pesquisa, tivemos como objetivo: analisar a representação social do trabalho de catação de material reciclável compartilhada pelos catadores e catadoras do Aterro Controlado de Teresina (PI). Afinal, o trabalho é um instrumento eficaz que permite garantir o sustento e é através dele que o indivíduo pode alcançar dignidade, mostrando-se útil para si e para a sociedade. É fundamental na vida humana porque é requisito para sua existência social. Conforme Antunes (2013) se por um lado, podemos considerar o trabalho como elemento fundante da vida humana, por outro, a sociedade capitalista o transforma em trabalho assalariado, alienado, transformando sua finalidade principal do “ser social” em meio de subsistência.

Como aporte teórico, esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa e baseia-se, sobretudo, na teoria de Serge Moscovici, proposta em 1961<sup>2</sup>, sobre as representações sociais, tendo em vista a necessidade de conferir consistência aos estudos empreendidos, assim como fazer um diálogo fundamentado com os dados levantados por meio de entrevistas, como será detalhado adiante.

De acordo com Moscovici (2012, p. 61), o processo de elaboração da representação social está baseado em dois mecanismos: a ancoragem e a objetivação. “O primeiro

mecanismo tenta ancorar ideias estranhas, reduzi-las a categorias e a imagens comuns, colocá-las em um contexto familiar”. O segundo mecanismo objetiva “transformar algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico. [...] um ente imaginário começa a assumir a realidade de algo visto, tangível”.

Assim sendo, os indivíduos vão criando as representações dos objetos com os quais se deparam em seu cotidiano e acerca dos quais precisam estabelecer atitudes, empreender alguma ação, elaborar práticas sociais. Para identificar se as representações sociais realmente acontecem nas práticas dos sujeitos, é imprescindível observar o grupo, em um estudo exploratório, através de perguntas que o pesquisador se fez inicialmente e pode fazer aos sujeitos da pesquisa, além de realizar observações (SÁ, 1998, p. 51).

Em nossa pesquisa, tomamos por fundamentos os pressupostos centrais da Teoria, de Serge Moscovici, utilizando como metodologia o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e questionário socioeconômico. Os dados coletados no questionário socioeconômico e no TALP foram tratados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011). Por análise de conteúdo compreende-se “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência [...] destas mensagens” (BARDIN, *Ibidem*, p. 48).

## **A URBANIZAÇÃO COMO FATOR PREPONDERANTE NA PRODUÇÃO DO LIXO**

Pela primeira vez na história, a humanidade está se tornando predominantemente urbana. A população mundial de 5 bilhões em 1987, 6 bilhões em 1999 e de 7 bilhões de pessoas em 2009, segundo estimativas das Nações Unidas (ONUBR) continuará crescendo. De acordo com a Organização, este crescimento ocorrerá, principalmente, nos países em desenvolvimento. Os dados são estimativos, mas revelam a tendência do processo de intensificação nas décadas seguintes. A urbanização acontece de forma crescente, deixando as cidades infladas em detrimento da população rural. Sob o ponto de vista de sua estrutura, as cidades sempre estiveram vinculadas ao campo, pois dependiam deste para sobreviver. No entanto, no atual processo de urbanização capitalista que passou a se intensificar a partir do século XVIII, é o campo que passa a ser dependente das cidades, pois é nelas onde são definidos os determinantes econômicos e sociais, que organizam o meio rural.

De acordo com Moreira (1987, p. 48) até os séculos XVI-XVII o crescimento demográfico tem um ritmo lento em todas as partes do mundo, pois o baixo nível técnico-científico tem o mesmo nível de atraso para todo o mundo. A partir da Revolução Industrial (uma “revolução técnico-científica”) seus limites e mecanismos são alterados, liberando o crescimento populacional, inicialmente na Europa, posteriormente propagando seus efeitos para o restante do mundo. Conforme Magera (2013, p. 82) “Seu início dá-se na década de 1950, na região Sudeste [...] e atinge as demais regiões na década de 1970. Os problemas socioambientais [...] nas grandes cidades brasileiras, são frutos desse “descontrolado” processo de urbanização pelo qual passou o país”.

Assim, a urbanização caracteriza-se pelo crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. Neste processo, o espaço rural é reduzido pela migração populacional e o espaço urbano passa a receber de forma intensa e acelerada uma demanda de pessoas cada vez maior. É o que vem acontecendo desde a década de 1950, principalmente na região Sudeste.

Com o aumento populacional nas últimas décadas e o crescimento mundial de produtos industrializados e, principalmente, dos descartáveis, vem tomando proporções assustadoras, que necessitam de medidas urgentes para evitar um colapso no sistema de produção. Segundo Mattos e Granato (2009), dados atuais mostram que, enquanto a população mundial cresceu 18% entre 1970 e 1990, a produção de lixo aumentou 25%.

O lixo é conceituado como “[...] todo material inútil, todo material descartado posto em lugar público, tudo aquilo que “se joga fora”, “não presta”, condição na qual são evocadas longas catilinárias devotadas à sua nocividade, periculosidade, intratabilidade etc. (WALDMAN, 2010, p. 18). Como é possível notar, trata-se de algo que deve ser retirado de nosso convívio, que não faz falta, cuja presença é dispensável, aquilo que é indesejável. No aspecto ambiental, a questão da geração de resíduos sólidos coloca a necessidade urgente de tentar solucionar o referido problema.

Os resíduos são, portanto, resultantes da atividade humana e necessitam de um descarte adequado, porém, não é o que vem ocorrendo. Através da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), de 2008, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) investigou, entre outros serviços, o manejo de resíduos sólidos. Estes, incluídos na Lei 11.445/2007<sup>3</sup>, que considera saneamento básico um conjunto de serviços voltados para o abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, e drenagem com manejo das águas pluviais urbanas. De acordo com a PNSB, em

2008, 50,8% dos municípios faziam a destinação final dos resíduos (lixo) em vazadouros a céu aberto (os lixões).

Mesmo com a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), através da Lei 12.305/2010, que concedeu o prazo até agosto/2014 para uma destinação ambientalmente adequada dos resíduos, porém, a gestão dos mesmos no Brasil ainda se mostra deficitária.

Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (2014) décima primeira edição do relatório anual da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), o nosso país registra, em todos os seus Estados, a presença de lixões, e cerca de 60% dos municípios brasileiros ainda encaminham seus resíduos para locais inadequados.

## **O DESAFIO AMBIENTAL CONTEMPORÂNEO**

Os resíduos sólidos tem se mostrado um problema ambiental com consequências nunca imagináveis, motivo pelo qual há anos, precisamente vinte anos, tramitava no Congresso Nacional a proposta de uma Política Nacional de Resíduos Sólidos. O documento legal foi promulgado em 2010, e as perspectivas para o tratamento destes resíduos, devido aos problemas ocasionados por ele, são inúmeras. Os resíduos sólidos, ou lixo, em nossa sociedade atual, têm se transformado não só em um problema ambiental, como também social e econômico. Os termos *resíduos sólidos*, e *rejeito* segundo a Lei 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em seus artigos XV e XVI, os define como: “Todo material, substância, objeto ou bem descartado, resultante de atividades humanas [...], nos estados sólido ou semissólido [...], cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento em rede pública de esgotos ou em corpos d’água”. A referida Lei conceitua os rejeitos como “resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada”.

O lixo, para uma determinada parcela da população, aquela que quer se livrar do mesmo, que quer vê-lo longe de si, é considerado como “refugo”. Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2008-2016), o significado deste termo é “coisa que repugna por estar suja ou que se deita fora por não ter utilidade. Escória, ralé”. Então, tudo o que é

refugado e o que não se deseja mais presente em nosso convívio, em nosso cotidiano. Isso se aplica às coisas e em alguns casos, às pessoas.

## **CONSUMO, DESPERDÍCIO E SOBREVIVÊNCIA**

É nas cidades que se observa com intensidade a questão do consumo, principalmente nas cidades globais, que entraram em uma nova fase histórica, inaugurada no fim do século XX. Estas cidades são o centro das transformações em curso e são espaços particularmente importantes para compreender o que está acontecendo.

A transformação que ocorre na cidade, segundo Bauman (2009, p. 6) nasce dos efeitos produzidos por um duplo movimento: “Por um lado, é nas grandes áreas urbanas que se concentram as funções mais avançadas do capitalismo [...]. Por outro, as cidades tornam-se objeto de novos e intensos fluxos de população e de uma profunda redistribuição da renda”.

É, portanto, nas cidades onde ocorrem as grandes concentrações de pessoas, bem como de problemas, já que as populações de baixa renda sofrem todo tipo “deserdamento”, da saúde, de uma boa educação, de lazer, enfim, de todo um bem-estar social e econômico, enquanto outras pessoas, dotadas de melhores condições financeiras, moram em bairros próprios com grades, muros e todos os mecanismos possíveis de segregação. O quadro que surge é o de dois modos de vida, separados, segregados.

É nesse espaço segregado que vivem os catadores e catadoras, nos lixões e também nas ruas das mais diversas cidades brasileiras, separando materiais recicláveis para a comercialização e também encontram no lixo a sua fonte de alimento. São pessoas miseráveis que trabalham em condições extremamente perigosas e vivem à margem da sociedade. Em suas reflexões sobre as consequências da globalização o sociólogo Zygmunt Bauman, cujas posições são relevantes sobre o tema, traz um quadro sombrio para os seres humanos que não conseguem acompanhar o progresso da modernidade, sendo banidos e tratados como refugos humanos, que são “seres humanos refugados, os ‘excessivos’ e ‘redundantes’, ou seja, os que não puderam ou não quiseram ser reconhecidos ou obter permissão para ficar, é um produto inevitável da modernização e um acompanhante inseparável da modernidade” (BAUMAN, 2005, p. 12).

O autor acrescenta, ainda, que os “refugos humanos” são efeitos colaterais da construção da ordem que define as parcelas da população que são “indesejáveis”,

“deslocadas” ou “inaptas”, bem como do progresso econômico que, ao se ampliar, degrada e desvaloriza os meios de “ganhar a vida”, privando as pessoas dos seus meios de subsistência. Conforme Bauman (2005, p. 54), “as causas da exclusão podem ser diferentes, mas para aqueles situados na ponta receptora, os resultados parecem ser quase os mesmos. [...] eles não têm motivo para contemplar e saborear as distinções sutis entre o sofrimento planejado e a miséria por descuido”.

É neste cenário que se encontram os pobres do Brasil, do mundo, pois a pobreza atual é, na afirmação de Santos (2013), uma pobreza estrutural globalizada, produzida pelo capital, e fruto não somente do desemprego, como da remuneração de emprego cada vez pior, da ausência do poder público, de proteção social - “trata-se de uma pobreza pervasiva, generalizada, permanente, global. Alcançamos, assim, uma espécie de naturalização da pobreza [...] produzida pelos atores globais. [...] nesta fase, [...] os pobres não são nem incluídos nem marginais, eles são excluídos” (Ibidem, p. 72). São eles que sofrem com a falta de comida, de água, que necessitam de uma educação e de saúde de qualidade, enfim, de dignidade.

Neste quadro de exclusão, também se encontram grande parte dos catadores e catadoras de material reciclável existentes no Brasil e no mundo. De acordo com documento das Nações Unidas no Brasil (ONU BR), cerca de 15 milhões de pessoas em todo o mundo buscam a sobrevivência recuperando material reciclável no lixo. Destes, 4 milhões estão na América Latina, onde pelo menos (75%) trabalham de forma insalubre, em condições desumanas.

A tabela 1 apresenta a distribuição destes catadores e catadoras de material reciclável em nosso país.

Tabela 1- Situação social dos catadores e catadoras de material reciclável no Brasil

Categoria	Indicadores	Brasil	Sul	Sudeste	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
Demografia	Total de catadores	387.910	58.928	161.417	116.528	29.359	21.678
	Média de idade	39,4	38,9	40,6	38,3	40,0	36,5
	Mulheres (%)	31,1	34,1	30,9	29,3	34,1	29,5
	Negros (%) (pretos/pardos)	66,1	41,6	63,0	78,5	71,3	82,0

Fonte: IPEA (2013). Adaptado pela autora (2015).

Conforme se observa na tabela acima, o Brasil já possui aproximadamente 400 mil catadores, havendo uma concentração mais acentuada nas regiões Sudeste e Nordeste, e menor nas regiões Centro-Oeste e Norte. No item referente à idade média em que estes catadores começam na atividade de catação de material reciclável, de modo geral, para o país, é de 39,4 anos. Com relação ao gênero, têm-se homens em maior quantidade do que as mulheres em todas as regiões, revelando que mesmo com a presença da mulher em muitas atividades trabalhistas, nesta, ainda há a predominância masculina. Na categoria *raça*, são os negros e pardos os que mais trabalham em lixões e aterros.

O quadro atual que temos em nosso país, de geração de lixo e da existência de catadores, começou a se configurar na sociedade moderna industrial movida pela compulsão do consumo incessante, sem ter uma atenção adequada para com os resíduos produzidos, isso é refletido nas mais diversas partes do mundo e de forma especial nos países que estão na periferia da economia global. (STROH, 2009).

Diante desta realidade da crescente produção de lixo em toda parte habitada, surgiram e surgem pessoas que retiram para sua sobrevivência, aquilo que a sociedade descarta do seu crescente consumismo. Estes sujeitos normalmente residem em espaços geográficos caracterizados como áreas de exclusão social e como diria Santos (2009, p. 63) “espaço solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações”, executando tarefas altamente insalubres.

Os catadores e catadoras são os intermediários na cadeia produtiva que tornam possível recuperar parte dos recursos que podem ser reaproveitados e que estão disponíveis nos lixões das cidades brasileiras. Um intermediário importante, pois é através do seu trabalho que tem início o processo de reciclagem de lixo em nosso país e no mundo. Esses “agentes ecológicos” estão presentes em mais de (37%) das capitais brasileiras e em (68%) das cidades com mais de 50 mil habitantes, sempre atentos nos lixões, procurando seu objeto de desejo “o lixo” (MAGERA, 2005).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Catadores e catadoras do aterro controlado, em Teresina (PI)**

A pesquisa de campo teve início com o pré-teste, aplicado em março (2014), no Aterro Controlado de Teresina. Um Aterro Controlado, pois segundo Magera, Aterro Sanitário é definido como:

Forma de disposição final de resíduos sólidos urbanos no solo, mediante confinamento em camadas cobertas com material inerte, geralmente solo, e possui uma camada impermeabilizante na parte de baixo, ficando, assim, o lixo embalado. Possui também, saída para a estação de tratamento do chorume e dreno de gás e das águas da superfície. (MAGERA, 2005, p. 38)

Em Teresina (PI), o Aterro não dispõe de toda esta engenharia, portanto, trata-se de um Aterro Controlado, no qual foi realizado o pré-teste, um procedimento investigativo utilizado em muitas pesquisas, a fim de realizar uma previsão do que se vai encontrar no momento da aplicação definitiva. Ele testa os instrumentos para averiguar se estão adequados ou não, ajuda no aprofundamento de alguns temas, testa a própria metodologia e verifica novas abordagens.

Neste espaço, foi aplicado um questionário socioeconômico de 28 questões e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), técnica esta adotada por diversos autores, inclusive Laurence Bardin, que serve para identificar parte do processo de identificação das representações sociais dos agentes envolvidos em determinada atividade.

Optamos por analisar, no questionário socioeconômico, dados pessoais, características do domicílio e dados econômicos individuais e familiares dos catadores e catadoras, e tomamos como referência o salário mínimo de R\$ 724,00, em vigor a partir de 1 janeiro de 2014, através do decreto presidencial nº 8.166/2013, de 23 de dezembro de 2013.

A proposta inicial seria realizar o questionário socioeconômico e o TALP com os catadores e catadoras dentro do Aterro de Teresina, mas em contato com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEMDUH), responsável pela administração do mesmo, nos foi sugerido o contato com os catadores e catadoras que ficam na entrada do Aterro, por se tratar de um grupo mais acessível, em contraposição ao outro grupo que conta com a presença de alguns ex-presidiários e, portanto mais arredios. Assim, seguindo orientação da referida Secretaria, foram estes os sujeitos que fizeram parte da pesquisa, ou seja, do pré-teste, tendo como recorte o espaço localizado na entrada do Aterro Controlado, sendo que, parte desses catadores e catadoras informaram no ato da pesquisa já ter trabalhado dentro do Aterro e por motivos de um trabalho árduo sob sol ardente, optaram por trabalhar na parte externa deste.

Esse espaço, mesmo não possuindo itens que indiquem situações de conforto, mas possui algumas coberturas de lona sustentadas por hastes de madeira o que permite aos catadores e catadoras descansar em momentos de sol intenso ou de extremo cansaço. Com relação ao trabalho realizado por esses sujeitos não existe diferença entre os dois grupos, ambos trabalham com enorme quantidade de resíduos produzidos pela população teresinense

e desse material tiram o que pode ser reciclado. Trabalham informalmente, sem vínculo empregatício e garantem sua sobrevivência do fruto do seu trabalho no espaço externo do Aterro.

Com um odor muito forte e a presença de insetos como moscas e aves como urubus presentes de forma constante, esse espaço constitui-se em um problema ambiental devido à contaminação do solo, bem como, em um problema social pela presença dos catadores e catadoras de material reciclável, sujeitos esses excluídos do mercado de trabalho e vivenciando uma situação de vulnerabilidade social.

Construído na década de 1970 o Aterro Controlado de Teresina (PI) fica localizado nas proximidades da BR 316, Km 7, na zona sul desta capital, conforme Figura 1, onde recebe cerca de 1.300 toneladas de lixo diariamente.

Figura 1 – Localização do Aterro Controlado de Teresina (PI)



Fonte: Google Earth (2015); IBGE (2010).  
Organizado pela autora (2016)

Para facilitar o acesso a este espaço, foi feito contato com um representante da Associação de Moradores da Vila São Francisco e Parque Dagmar Mazza, que tivesse acesso a estes catadores e catadoras, a fim de facilitar a ligação aos mesmos. Isto feito, fomos ao espaço do recorte da pesquisa, onde devidamente apresentados, bem como o objetivo da pesquisa, teve início a aplicação do questionário socioeconômico e do TALP. Inicialmente, os referidos trabalhadores mostraram-se um pouco arredios, mas logo depois se tornaram acessíveis.

O questionário socioeconômico foi aplicado de forma individual e isoladamente, e a autora anotou todas as respostas dos questionários, tendo em vista a dificuldade dos sujeitos responderem aos mesmos, já que o grau de escolarização deles é baixo, e há dificuldade em manusear papel e caneta, pois estão com as mãos sujas do trabalho realizado com o lixo. Assim, foram entrevistados 14 sujeitos para o pré-teste, os quais deveriam obedecer a alguns critérios, a saber: idade igual ou superior a 18 anos, total grau de lucidez, que estivesse com disposição para responder às perguntas, e que se encontrasse no local onde é realizado o processo de seleção de material a ser reciclado, que acontece na entrada do aterro.

Próximo ao espaço onde realizam a atividade de catação de material reciclável existe um galpão que, segundo informações dos catadores e catadoras, foi construído pela Prefeitura de Teresina, para que os mesmos realizassem o seu trabalho. O galpão foi devidamente equipado com maquinários necessários para a execução do trabalho, no entanto, nunca entrou em atividade, ou seja, não fizeram uso deste espaço, por falta de ligação da rede elétrica aos equipamentos (Figura 2). Estes catadores e catadoras recebem o lixo que vem do aterro previamente selecionado em grandes sacos (Figura 3). No espaço onde ficam organizados, fazem uma seleção criteriosa, retirando apenas o que poderá ser, de fato, reciclado, como: plástico, alumínio, ferro, cobre e papelão.

Figura 2 – Fotografia de Galpão sem utilização



Fonte: Elaboração da autora (2014)

Figura 3 – Fotografia de Catadora separando material



Fonte: Elaboração da autora (2014)

### **Perfil socioeconômico dos catadores e catadoras**

Durante o encaminhamento da pesquisa, algumas dificuldades foram encontradas, principalmente no que se referem às informações dadas pelos catadores e catadoras, que são pessoas humildes e de poucas palavras, que têm dificuldade de responder a algumas questões, tanto pelo tempo, já que trabalham o tempo todo, parando apenas para fazer algum lanche, como pelo baixo grau de instrução da grande maioria. O questionário socioeconômico foi dividido em três partes: dados individuais, características do domicílio, dados econômicos, individuais e familiares. Os dados coletados foram sintetizados e apresentados sob a forma de gráficos.

Na caracterização dos catadores e catadoras do espaço da entrada do Aterro Controlado de Teresina, dos 14 entrevistados, constam nove mulheres e cinco homens, perfazendo um total de (64,2%) e (35,7%), respectivamente, revelando uma inserção maior de mulheres na atividade de catação. No que se refere ao estado civil dos entrevistados, (71,4%) estão solteiros. Mesmo vindos de relações conjugais anteriores, alguns moram sozinhos, outros, com filhos ou, ainda, com o(a) companheiro(a), mas o fato de morarem ou não acompanhados não lhes tira a responsabilidade principal do sustento da família.

Quanto à faixa etária, os dados mostram uma problemática social relevante: todos os trabalhadores estão em fase potencialmente ativa<sup>4</sup>, podendo desenvolver outras atividades laborais, com melhores perspectivas de vida, e não deveriam, portanto, estar submetidos a um trabalho tão desgastante e comprometedor para a sua saúde. Ou mesmo trabalhando nesta atividade, poderiam ter políticas públicas que atendessem às suas necessidades principais, quais sejam: um espaço digno para exercerem suas atividades, educação, um atendimento médico local, afinal estão em contato direto com material que pode trazer danos à sua saúde. Mas nessa faixa etária estão vivendo uma vida de miséria, como observou Santos (2013, p.132) “eles descobrem cada dia formas inéditas de trabalho e de luta. Assim, enfrentam e buscam remédio para suas dificuldades”. É dessa forma, que encontram no trabalho com o lixo, um meio para sua sobrevivência. A faixa etária de 31 a 40 anos representa a maior quantidade de catadores (36%) inseridos nessa atividade, no entanto, a faixa etária de 18 anos a 30, também possui uma quantidade significativa (29%) indicando que estão nesta atividade, provavelmente, por estarem fora do mercado de trabalho.

Em relação ao grau de instrução dos catadores e catadoras de material reciclável, somente um deles concluiu o ensino médio; os demais possuem baixa escolaridade, com ensino fundamental incompleto ou completo, deixando evidente a sua exclusão do processo

de educação, direito este que deveria ser garantido, de acordo com a Carta Magna<sup>5</sup> do nosso país. A baixa escolaridade é fato também presente em outras realidades, como na pesquisa de Magera (2005, p. 175) com catadores de Cooperativas no Estado de São Paulo “o fato de os cooperativados não possuírem estudo ou serem analfabetos realmente dificulta seu envolvimento nas questões administrativas das cooperativas [...]”. Esse fato traz à tona a importância da educação na vida do ser humano, como forma de fazer suas escolhas na vida profissional. E o autor continua “a formação educacional é importante para o entendimento das relações sociais e de trabalho [...]” (Ibidem, p. 176). Podemos verificar a baixa escolaridade, onde (50%) dos catadores e catadoras possuem apenas o ensino fundamental incompleto e (7%) sequer frequentou uma escola.

Quanto aos itens presentes nos domicílios dos sujeitos pesquisados, podem indicar um nível de conforto ou de escassez. A pesquisa nos revelou que os catadores e catadoras possuem apenas os itens básicos para a sua sobrevivência, estando desprovidos de outros bens que lhes possam proporcionar maior conforto e até mesmo informação. Apenas (7,1%) deles possuem computador em sua casa.

Com relação aos dados econômicos individuais e familiares destes trabalhadores, são reveladores da ausência de políticas públicas de inclusão social, uma vez que nenhum deles possui carteira assinada, trabalham todos na informalidade, sendo que a maioria sequer passou, em algum momento de sua vida, por algum emprego com vínculo empregatício.

O grau de escolaridade dos pais também é baixo, onde a maioria sequer estudou. No tocante à renda obtida com a catação de material reciclável, é de até um salário mínimo, isso quando conseguem trabalhar muito, pois o preço que repassam por cada fardo de 100 kg é de R\$ 0,45 o quilo, necessitando, portanto, de uma árdua tarefa para conseguir obter esta renda.

### **Representação social do trabalho de catação de material reciclável no Aterro Controlado de Teresina (PI)**

Com relação ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), foi utilizada uma frase indutora: “trabalhar com o lixo é...”, onde cada catador e catadora elencou cinco palavras que, para eles, caracterizam o seu trabalho com o lixo, mostrando o seu significado. Depois disso, escolheram duas palavras que possuíam maior importância, revelando aquelas que melhor traduzem o sentido dado ao objeto.

Segundo Bardin (2011, p. 57-58), “o teste por associação de palavras é o mais antigo dos testes projetivos. [...] é utilizado para fazer surgir espontaneamente associações relativas às palavras exploradas ao nível dos estereótipos que criam.” Sua aplicação dá-se da seguinte forma: individualmente, pede-se a cada sujeito que diga, livre e rapidamente, cinco palavras que lhe vêm à mente, a partir da fala da frase indutora (estímulo), fazendo, antes, o pesquisador, uma pequena justificativa sobre a escolha do tema.

Este primeiro momento possibilita uma aproximação semântica, ou seja, de palavras com mesmo sentido, sobre como os sujeitos pensam a respeito de seu trabalho com o lixo, além de permitir, em momento posterior de análise, identificar os campos semânticos de suas representações. As palavras evocadas no teste de associação de palavras constituem o nosso campo semântico, onde fazemos um trabalho de identificação de sentido das palavras. No Quadro 1 apresentamos as palavras citadas pelos catadores e catadoras de Teresina (PI) com relação à sua atividade de catação, em forma decrescente de ocorrência e por aproximação semântica.

Quadro 1 – Ordem decrescente de palavras e aproximação semântica

Trabalhar com lixo é...	
Bom, gosto, ótimo, me dou bem, legal, maravilhoso	(15)_____
Perigoso, bactérias, mau cheiro, difícil	(11)_____
Muito ruim, ruim, não é bom, cansativo, complicado, desconfortável	(9)_____
Renda, dinheiro, ganho muito dinheiro	(5)_____
Amizade, relacionamento	(2)_____
Preciso	(2)_____
Conta própria	(1)_____
Reciclagem	(1)_____
Coleta	(1)_____
Trabalho	(1)_____
Fé em Deus	(1)_____
Facilidade	(1)_____
Falta de opção	(1)_____
Distração	(1)_____
Esporte	(1)_____
Farra	(1)_____
Importante	(1)_____
Digno	(1)_____
Serviço qualquer	(1)_____
Terapia	(1)_____

Fonte: Bardin (2011). Adaptado por SILVA (2015)

Após o tratamento deste material, conhecido como codificação que, segundo Bardin (2011, p. 133), este processo “corresponde a uma transformação [...] dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão.”

A fase seguinte corresponde à categorização, que é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, *Ibidem*, p. 147). O critério de categorização utilizado na fase do pré-teste, foi o semântico, onde são criadas categorias temáticas com palavras sinônimas ou próximas em nível semântico.

Foram criados dois sistemas de categorias, revelando os aspectos positivos e negativos da representação social que os catadores e catadoras fazem de seu trabalho com o lixo, que podem ser visualizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias criadas a partir da fala dos catadores e catadoras

Trabalho com o lixo			
Aspectos Positivos	Total	Aspectos Negativos	Total
Bom, gosto, ótimo, me dou bem, legal, maravilhoso, renda, dinheiro, ganho muito dinheiro, amizade, relacionamento, preciso.	24	Perigoso, bactérias, mau cheiro, difícil, muito ruim, ruim, não é bom, cansativo, complicado, desconfortável	20

Fonte: SILVA (2015).

Na análise dos dados, configuraram-se duas grandes categorias: aspectos positivos e aspectos negativos, como conteúdo representacional dos catadores e catadoras, relacionados ao seu trabalho de catação de material reciclável, assim entendidas conforme a construção de sentidos destes trabalhadores, de acordo com o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), os quais carregam, também, no corpo, o preconceito pelo trabalho com o lixo.

Assim, na categoria dos aspectos positivos, o trabalho com o lixo, mesmo sendo informado como “bom”, é revelador da falta de opção de outro trabalho, diante da baixa escolaridade, bem como da facilidade de locomoção, já que todos moram próximo ao espaço de trabalho, e também da flexibilidade de horários, sendo os próprios sujeitos responsáveis pelo seu horário e produtividade.

No conteúdo representacional sobre o trabalho com o lixo, configura-se atrelado a um trabalho “bom”, uma forma de obter “renda”, porque é “preciso.” Porém, em todas as falas, o trabalho é percebido como uma forma de sobrevivência, já que estão excluídos da sociedade e se percebem como estranhos no meio desta.

Na categoria aspectos negativos, o trabalho é considerado “perigoso” por parte de alguns sujeitos, que percebem nesta atividade laboral a possibilidade de contrair doenças; é “ruim”, evidenciando uma ambiguidade, pois enquanto para uma parcela de sujeitos, o trabalho é bom, para outros, é revelador de falta de opção de outra atividade. Revelam-se a dualidade exclusão/inclusão e o dilema entre o imperativo de subsistência e a falta de outras opções de sustento, senão a de submeter-se aos riscos do espaço contaminado do aterro. Daí surge a falta de esperança de melhor qualidade de vida, em uma triste expectativa de que trabalharão no aterro enquanto puderem.

Evidenciando a configuração do lixo sempre presente no cotidiano dos catadores e catadoras, no meio de suas significações, cabe informar que este movimento de construção de sentido ocorre a partir das representações que o grupo elabora no coletivo, significando um dado objeto no segmento vivido. Assim, as representações sociais são organizadas “enquanto sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros, e organizam as comunicações e as condutas sociais” (JODELET, 2001, p. 36).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na representação social sobre o trabalho cotidiano dos catadores e catadoras do espaço da entrada do Aterro Controlado de Teresina (PI) e recorte da pesquisa, surge a ideia de inclusão em um sistema social organizado junto a outros catadores e catadoras de material reciclável, em função do tipo de material que separam, sendo alguns com metais, outros com plásticos ou papelão. Evidencia-se uma dupla realidade de exclusão/inclusão: entre inclusão por realizar um trabalho garantindo a sobrevivência e exclusão por estar fora do mercado formal de trabalho.

Excluídos pela sociedade, os catadores e catadoras traduzem o seu trabalho como um modo de se sentirem incluídos socialmente, por estarem inseridos em uma atividade, de certa forma, organizada, junto a outros catadores e catadoras. Este modo de pensar, que apresenta certo orgulho do trabalho que exercem, ao demonstrarem conhecimento do local, dos materiais e do grupo que ali trabalha, mostra que eles se sentem incluídos socialmente como trabalhadores do lixo, vivendo a mesma realidade laboral daquele grupo. Assim, a catação torna-se uma atividade que faz do excluído um trabalhador inserido no trabalho, não obstante a exclusão imposta pela sociedade.

Para Medeiros e Macedo (2006), a atividade de catação de lixo abarca alguns aspectos positivos, pois dela se obtém o sustento, mas também negativos, pela complexidade da problemática. Por isso, a relação dos catadores e catadoras com o lixo é ambígua, refletindo a dialética inclusão/exclusão, saúde/doença, orgulho/humilhação. Outra perspectiva reflete o modo de pensar o cotidiano em meio a montantes de lixo misturados, de diversas procedências, um verdadeiro caos no ambiente de catação, ação associada fortemente à vivência de riscos constantes no ambiente do aterro, o que tem impacto sobre a saúde.

O ambiente do aterro constitui um contínuo risco aos catadores e catadoras. Sisinno e Oliveira (2000) advertem que alguns metais como cádmio, cromo, manganês e chumbo, podem ser encontrados no líquido percolado (chorume) e em compartimentos ambientais (águas superficiais e subterrâneas, solos), em níveis acima do que seria tolerável.

Entre suas concepções, em meio à noção do perigo de acidentes e doenças, pode-se apreender um inquietante dilema que os catadores e catadoras vivenciam entre o risco de acidentes e a insegurança a que se submetem continuamente, e a necessidade de continuar trabalhando na catação. Existe, portanto, a necessidade de ações voltadas para os catadores e catadoras de dentro e de fora do Aterro Controlado de Teresina (PI) que lhes possibilitem uma qualidade de vida. Entre elas, a efetivação do funcionamento do centro triagem que evitaria a excessiva exposição ao sol e a adoção de equipamentos de proteção como forma de minimizar o contato com materiais contaminados, bem como a construção de programas de educação ambiental que possam sugerir mudanças efetivas e duradouras nos comportamentos da sociedade teresinense para com o meio ambiente.

## NOTAS

(1) Trabalho realizado a partir de parte da pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob orientação do Prof. Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade, defendida em agosto de 2015.

(2) Obra publicada em 1961, na França, com o título “La Psychanalyse, son image et son public”, traduzida para a língua portuguesa em 1978.

(3) A Lei 11.445 de 5 de janeiro de 2007, estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. A partir desta lei, foi elaborado o PNSB 2008.

(4) Segundo o IBGE, população potencialmente ativa, ou seja, aquela com idade compreendida entre 15 e 64 anos.

(5) Constituição Federal do Brasil, em seu art. 205, cap. III, Seção I: a educação é direito de todos e dever do Estado e da família.

**Trabalho enviado em Maio de 2016**  
**Trabalho aceito em julho de 2016**

## REFERÊNCIAS

ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2014**. Dispõe informações sobre os resíduos sólidos em seus diversos segmentos. Disponível em: <[http://www.abrelpe.org.br/panorama\\_apresentacao.cfm](http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. (Org.). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

AURÉLIO. Dicionário de Português. **Significado de lixo**. Disponível em:<<https://dicionariodoaurelio.com/lixo>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, **Confiança e medo na cidade**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. **Vidas desperdiçadas**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BRASIL. **Decreto Presidencial 8.166 de 23 de dezembro de 2013**. Dispõe sobre o valor do salário mínimo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8166.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8166.htm)>. Acesso em: 03 fev. 2015.

BRASIL. **Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: 28 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.445, de 5 de janeiro de 2007**. Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm)>. Acesso em: 20 fev. 2015.

IBGE. **Plano Nacional de Saneamento Básico. PNSB 2008**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB\\_2008.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB_2008.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2015.

IPEA. **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável (2013)**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao\\_social/131219\\_relatorio\\_situacaosocial\\_mat\\_reciclavel\\_brasil.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2015.

JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MAGERA, Márcio. **Os caminhos do lixo: da obsolescência programada à logística reversa**. Campinas, SP: Átomo, 2013.

\_\_\_\_\_. **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade. Análise interdisciplinar das Cooperativas de reciclagem de lixo**. Campinas, São Paulo: Átomo, 2005.

MATTOS, Neide Simões de; GRANATO, Suzana Facchini. **Lixo: problema nosso de cada dia.** Cidadania, reciclagem e uso sustentável. São Paulo: Saraiva, 2009. 64 p.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso** (Para a crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos, 1987.

MOSCOVICI, Serge. **A Psicanálise, sua imagem e seu público.** Tradução Sônia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012.

ONUBR. Nações Unidas no Brasil. **A ONU e a população mundial.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/populacao-mundial/>>. Acesso em: 16 de fev. 2015.

ONUBR. Nações Unidas no Brasil. **Banco mundial estima que 4 milhões de latino-americanos vivem do lixo reciclado.** Disponível em:<<https://nacoesunidas.org/banco-mundial-estima-que-4-milhoes-de-latino-americanos-vivem-do-lixo-reciclado/>>. Acesso em: 16 de fev. 2015.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 23.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

\_\_\_\_\_. **Pensando o espaço do homem.** 5. ed. 3. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012b.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. 5. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SILVA, Cleonice Carvalho. **Representação social do trabalho de catação de material reciclável: catadores e catadoras do lixão de Furna da Onça, Esperantina (PI).** Dissertação (Mestrado em Geografia) do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí (PPGGEO/UFPI), defendida em agosto de 2015.

SISINNO, C. L. S.; OLIVEIRA, R. M. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

STROH, Paula Yone (Org.). **Cidade, lixo e cidadania.** Maceió: EDUFAL, 2009. 139 p.

WALDMAN, Maurício. **Lixo: cenários e desafios.** Abordagens básicas para entender os resíduos sólidos. São Paulo: Cortez, 2010.